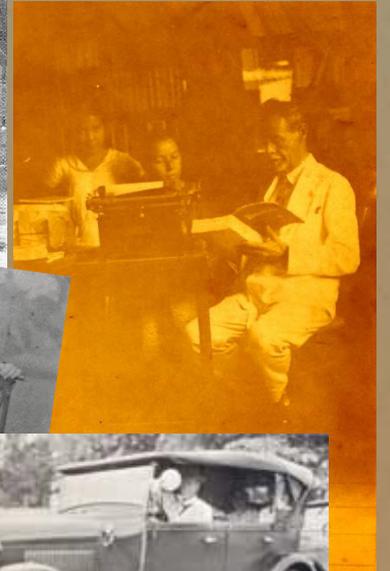




Grandes Vultos do Espiritismo

Cairbar Schutel

O Bandeirante do Espiritismo



2018 © Spiritist Group of New York/Spiritist Alliance for Books
Prepared by: Jussara Korngold





No dia 22 de setembro de 1868, nasce no Rio de Janeiro, então sede da Corte Imperial do Brasil, Cairbar de Souza Schutel, filho do casal Anthero de Souza Schutel e Rita Tavares Schutel. (Rua do Ouvidor 59)



Cairbar ou Cairbre, significa um homem forte (J. Macpherson – do livro *The Poemas of Ossian*)



Schutel – ilustre familia frequentadores da Corte do Imperio.
Anthero - Filho do Major Francisco Machado de Souza
16/04/1837



Nascido em família católica, batizado aos 7 anos de idade, Cairbar Schutel cumpria suas obrigações perante a Igreja de Roma. Entretanto, já adulto e vivendo em Matão, passou a receber, em sonhos, a visita constante de seus falecidos pais, porque ele ficara órfão de ambos com menos de 10 anos de idade.



Anthero de Souza Schutel
(* - 24/04/1877)

Rita Carolina Tavares Schutel
(* - 24/09/1877)

Darthula (abr/1864 – nov/1865) *Causa mortis:*
Meningite

1 ano e 7 meses

Adalgiza (ago/1865 – jul/1866) *Causa mortis:*
Tuberculose Mesentérica

11 meses

Maria (ago/1866 – nov/1866) *Causa mortis:*
Catarro sufocante

3 meses

Cairbar de Souza Schutel (22/set/1868 –
30/jan1938)

Anthero Schutel
(ago/1878 – 1882)

CASARAM-SE E FORAM PARA O RIO DE JANEIRO



1875

Henrique Schutel se muda para o Rio de Janeiro... Cairbar com 7 anos

O *Camões*, também entrado do sul, trouxe os seguintes: Marcos Agapito de Mello e Manoel Francisco Botelho; seguindo desta capital para o norte: Antonio Martins dos Santos, Joaquim Antonio Teixeira, cadete Domingos de Paula Cabral, Maximiliano Frederico, Guilherme Mayer, Dr. Amancio Concesso de Cantalice e um criado, Bernardino Pereira dos Santos, Manoel Martins do Nascimento, Dr. Henrique Schutel, sua família e 5 escravos, Francisco Damas Schutel e sua família, D. Maria Luiza da Conceição, Domingos José da Costa Sobrinho, Devoes Joam Julio, Augusto Melchior, Adolpho Prosper Salles, Germano da Silva, os presos João Gomes da Trindade, João Martins e André Conceição, escoltados por dois policias. *Jornal O Despertador* 6/jul/1875





1876

- Anthero (pai de Cairbar)
- Agente de leilões - negociante de móveis
- Vida desregrada

LEILÕES

**BOM EMPREGO DE CAPITAL
IMPORTANTE LEILÃO**
DE UM RICO PALACETE E 40
LOTES DE MAGNIFICOS
TERRENOS
NO RIO COMPRIDO
ANTIGA CILACARA FOSSOLLO

ANTERO SCHUTTEL

Competentemente auctorizado
FARA' LEILÃO
SABBADO 25 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
(Dia desocupado)
RUA DO RIO COMPRIDO
JUNTO A RUA DA PAZ

De um rico palacete solidamente
construido, com accomodações para
grande familia, e proprio tambem para
hotel, com abundancia d'agua, diversi-
dade de arvores fructiferas, bons ares,
etc. etc. e 40 lotes de excellentes terre-
nos promptos para edificar.

Chama-se a attenção dos Srs. pro-
prietarios e capitulistas para esta ex-
cellente occasião, pois além da fertili-
dade d'estes terrenos, ha magnifica
fonte d'agua crystalina, bons ares e
quantidade immensa de arvores fructi-
feras.

LEILÕES

**ANTECIPAÇÃO
GRANDE E ESPLENDIDO
LEILÃO**

De ricos carros, tilburys, vis-á-vis
ricas guarnições de arreios, qua-
renta e tantas magnificas bes-
tas, quarenta carros e
tilburys,
tinha porção de carneiros
etc., etc.

ANTERO SCHUTTEL

auctorizado pelo Illm. Sr. José Moreira
de Sousa, que se retira para a Europa

FARA' LEILÃO
QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A's 11 HORAS DA MANHÃ

37 RUA DO ESPIRITO SANTO 37
EM FRENTE A RUA DO SENADO

De elegantes vi-á-vis, ricos enleças,
tilburys, bonitas guarnições de arreios,
quarenta e tantas magnificas bestas
para carros, tilburys e uma porção de
carneiros etc., etc., o que melhor expli-
ca o annuncio do dia do leilão.



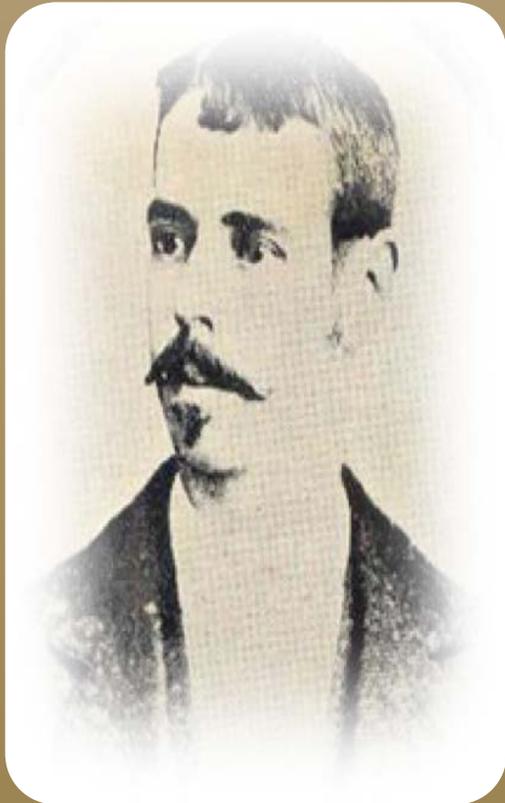


1877

- O pequeno Cairbar com 8 anos...
- Foi um ano de acontecimentos marcantes...

Antero de Souza Schutel, 33 – morte do pai (* - 24/abr/1877)

Rita Carolina Tavares Schutel – morte da mãe (* - 24/set/1877)



“Eu quero que você seja assim toda a sua vida. Sempre bem alinhado e sem nunca dormir antes de limpar os sapatos para o dia seguinte”

Rita Carolina Tavares Schutel

(do livro O Bandeirante do Espiritismo, por Eduardo C. Monteiro, O Clarim, 1988, P.23)

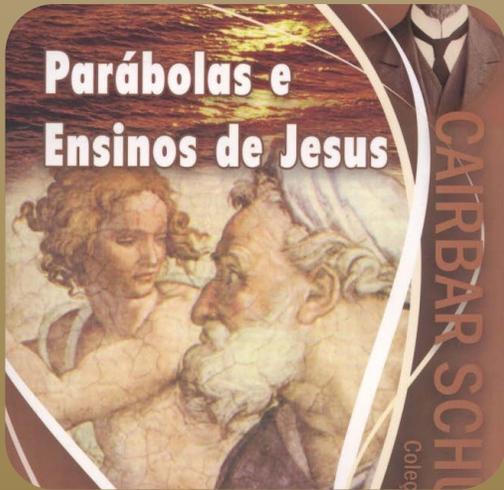


1878

- O pequeno Cairbar com 9 anos...

Maria da Glória Schutel – morte da avó (* - mar/1878)

- Cairbar foi morar com o avô HENRIQUE SCHUTEL...



“A dor parece ser a sentinela avançada a nos despertar para a perfeição”.

(Cairbar Schutel, *Parábolas e ensinos de Jesus*)



Seu avô, Doutor Henrique Schutel, tomou o neto a seus cuidados, matriculando o menino no Imperial Colégio de Pedro II, onde Cairbar estudou até o segundo ano. Não desejando continuar os estudos, abandonou a casa do avô, e se tornou independente, trabalhando como prático de farmácia, de manhã até tarde da noite.



José Antonio Coxito Granado

Farmácia na Rua 1º de Março...

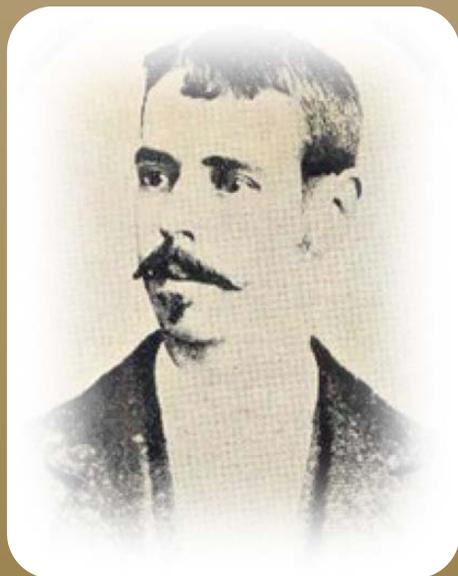
- A farmácia ficava a menos de 100 m do consultório do avô Henrique Schutel
- Há propaganda da Granado no jornal O CLARIM

(do livro O Bandeirante do Espiritismo, por Eduardo C. Monteiro, O Clarim, 1988, P.23)



1885

* Segundo biografia oficial, Cairbar teria saído do Rio de Janeiro com 17 anos, por recomendação médica, mas há controvérsias...

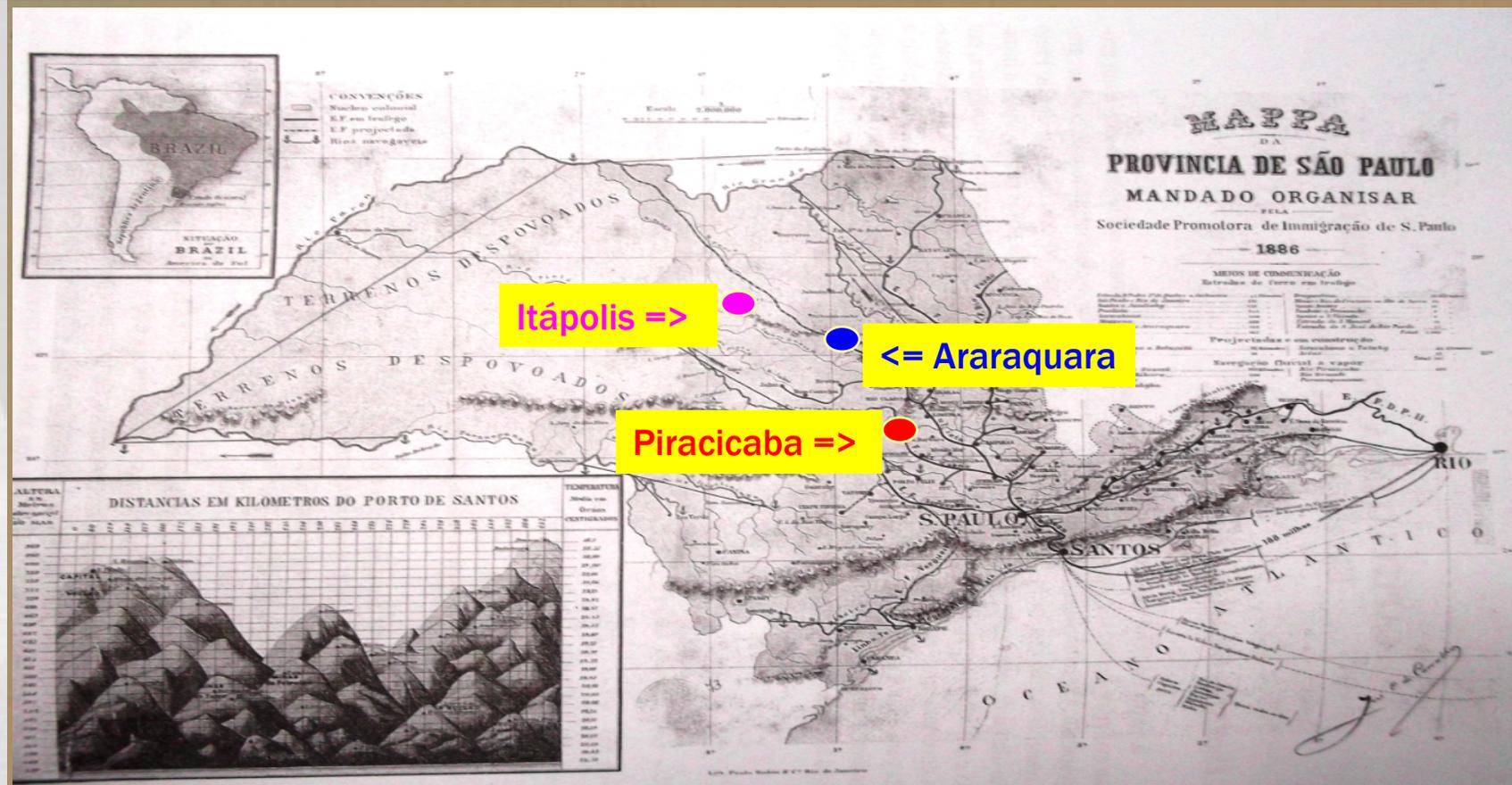


Aos 17 anos de idade, Cairbar Schutel já era um bom prático de farmácia. Como não gostasse da vida no Rio de Janeiro, com o espírito povoado de idealismo e sonhos de realização, rumou para o Estado de São Paulo. Localizou-se primeiramente na cidade de Piracicaba, onde dirigiu a Farmácia Neves, e posteriormente em Araraquara e Matão, cidade em que viveu durante 42 anos.



- Em algum momento entre 1885 e 1891 Cairbar veio morar no interior paulista
- Teria passado por Piracicaba

1885 - 1891





1892

João Baptista Raia



PHARMACIA RAIA

Rua do Commercio | Aven. S. Paulo | ARARAQUARA

município e comarca de Araraquara; e, 7.º) Cairbar de Souza Schutel, domiciliado na cidade de Araraquara, adquiriu de Germano Xavier de Mendonça e sua mulher Idalina Ramalho de Mendonça, domiciliados em Araraquara, conforme escritura pública de Antonio Gomes Ramalho, devidamente transcrita sob número 7.801, livro 3-I, fls. 11, de 20 de abril de 1.892, "um imóvel constituído de três quarteirões de terrenos com uma área de mil e seiscentos braças quadrados, localizados nesta cidade, na Vila Xavier, com frente para a rua Capitão Manoel Joaquim e Sete de setembro e pelas avenidas ns.04 e 05". O referido é verdade e dá fé. Araraquara, cinco de outubro do ano de dois mil e nove (2.009).EU, _____, José Carlos dos Santos Barbieri, escrevente autorizado, a datilografei, conféri e subscrevi.-

Oficial.....	R\$	18,92
Estado.....	R\$	5,38
Ipesp.....	R\$	3,08
Reg. Civil.....	R\$	1,00
Tr. Justiça.....	R\$	1,00
TOTAL.....	R\$	30,28

Contr. Int. 186-12009

1.º Oficial de Registro
de Imóvel e Anexos
Araraquara - SP
JOSÉ CARLOS DOS
SANTOS BARBIERI
Escrivente Autorizado



1896

- Cairbar chega em Matão... Numa sexta-feira 13, de um ano bissexto
- Abre uma farmácia...
 - sexta-feira 13 – Março ou Novembro/1896

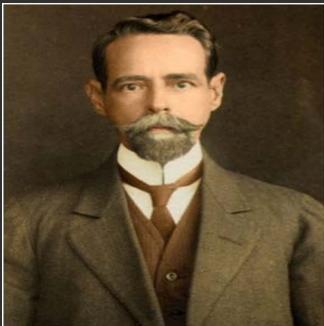
Caibar Schutel - Vida Política



Naquela época a cidade de Matão era um lugarejo de roça, com poucas casas. Trabalhou para que a cidade se emancipasse do município de Araraquara, Cairbar Schutel contribuiu de modo decisivo para que Matão subisse à categoria de Município, tendo sido o primeiro Presidente de sua Câmara Municipal (1889).



Militando na política por algum tempo, a sua atuação pode ser traduzida no curto parágrafo que abaixo transcrevemos, fragmento de um discurso pronunciado em 1923, na Câmara Estadual, pelo Deputado Dr. Hilário Freire, quando aquele ilustre parlamentar apresentou o projeto da criação da Comarca de Matão.



“Em 1898, o operoso, humanitário e patriótico cidadão Sr. Cairbar de Souza Schutel, empregando todo o largo prestígio político de que gozava, e comprando com os seus próprios recursos o prédio para instalação da Câmara, conseguiu, por intermédio de um projeto apresentado e defendido pelo Dr. Francisco de Toledo Malta, de saudosa memória, a criação do município de Matão”.



Possuidor de brilhante cultura, de grande prestígio social e sobretudo de notória autoridade moral, acabou sendo escolhido para o honroso e histórico cargo de primeiro Prefeito da cidade de Matão, cargo que ocupou por duas vezes, a primeira de 28 de março a 07 de outubro de 1899, voltando a exercê-lo de 18 de agosto a 15 de outubro de 1900



“Matão teria de perder, mais tarde, o político diferente, sem perder o grande benfeitor, para ganhar o Apostolo”.

Leopoldo Machado



- Cidade fundada em
- 7 MM cafeeiros
- * Encerrou a vida política

1895 - Vila do Senhor Bom Jesus das Palmeiras
1898 – Município de Matão

25/3 a 7/10/1899 – Cairbar Intendente

15/8 a 15/10/1900 – Segundo mandato de Cairbar



Padre Antonio Cesarino

- Cairbar católico fervoroso
- Devoto N. S. Aparecida (promessas)
- Padre Antonio Cesarino vinha uma ou duas vezes por mês (até 1908, entrou Miguel Ruffo)...
- Fama de ser ENÉRGICO

Antiga Igreja Matriz de Matão



1904

- Os sonhos com os seus pais se intensificam – Cairbar procura apoio



Rita Tavares Schutel

Anthero de Souza Schutel

Cairbar Schutel – Sessões Mediúnicas



Havia em Matão um amigo seu de nome Manuel Pereira do Prado, mais conhecido por Manuel Calixto, cujo pai era o espírita da localidade.

O pai de Manuel disse a Cairbar que havia dois anos que não fazia mais sessões espíritas, pois ali só se comunicavam, Espíritos atrasados, que pediam missas, e por serem tantos, era muito caro para ele encomendar as missas.

Cairbar não se preocupou com a opinião do Sr. Calixto e fez questão de assistir a um trabalho mediúnico, no qual Calixto recebeu uma mensagem de elevado punho espiritual que muito agradou ao futuro missionário.

- **A primeira mensagem recebida foi de D. Pedro II**

Cairbar Schutel – Espírita



Foi quando comentando sobre as comunicações frívolas dos espíritos com seu amigo João P. Rosa e Silva, também simpatizante do Espiritismo, morador em Itápolis, e caixeiro-viajante, este lhe presenteia com um exemplar de "O Reformador".



Cairbar lê avidamente a Revista e no dia seguinte solicita pelo Correio as obras da Codificação Kardequiana e o livro "Estudos Filosóficos" de Bezerra de Menezes que apareciam anunciados na providencial publicação espiritista.



Chegando os livros, passa cerca de um mês estudando minuciosamente o conteúdo daquele manancial de conhecimentos, que viria a preencher integralmente sua alma sedenta de saber espiritual. Estava completa sua conversão.



O monumento de lógica apresentado pelo "Livro dos Espíritos" deu a Cairbar respostas às dúvidas que se acumularam durante o tempo em que sua profissão de fé foi o catolicismo; o "Livro dos Médiuns" veio sanar as imperfeições do caráter amadorístico e curioso que imprimia às experimentações de tiptologia; e o "Evangelho Segundo o Espiritismo" tocou profundamente o coração daquele que viria mais tarde a ser chamado "O Pai dos Pobres de Matao".



Uma nova rota vislumbrava Cairbar agora. Se o Pai o havia colocado a par de um patrimônio espiritual tão valioso, mister se fazia não se acorrentar ao imobilismo e à contemplação, mas anunciar a todos quantos pudesse a mensagem renovadora da Doutrina Consoladora dos Espíritos.



Não tergiversou. Estava decidido. O caminho agora era abrir picadas entre as florestas da ignorância espiritual de sua gente e desbravar os sertões do materialismo subserviente ao niilismo de então, importado da Europa. O Bandeirante do Espiritismo estava preparado para tal.



1905

Cairbar Schutel



Tempos depois, surgiram em Cairbar diversas mediunidades (psicografia, psicofonia, vidência, audiência e curas), sobressaindo a da psicografia, por meio da qual o pai se manifestou, provando a sobrevivência.



Convertido ao Espiritismo, Cairbar Schutel fundou, no dia 15 de Julho de 1905, o Grupo Espírita Amantes da Pobreza, (hoje Grupo Espírita O Clarim), o primeiro em toda aquela zona paulista.

Grupo Espirita "Amantes da Pobreza"

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus
Christo de mil novecentos e cinco, aos quinze dias
do mez de Julho, em a casa de residencia de
Cairbar de Sousa Schmitt, sala das Reunioes do
Grupo, presentes os Srs: João Rosa Pereira e Silva,
Abraham Bittencourt, R. Agrippino Martins, Gregorio
Perches de Abreu, Amilton José Alves, Calisto
Ximenes de Oliveira, Emanuel Pereira do Prado, Alei-
quel Abibe, Judalixio Rosa Pereira e Silva, Cláudio
Rosa Pereira e Silva, José Maria Gonçalves, Guilherme
de Gaspar, Antonio Ramos, Emanuel José do Amorim
e as ^{esposas} Srs. D.^{as}: Justina Alexandrina Pereira e Silva,
Aurelia Rosa Pereira e Silva, Volixia Rosa Pereira e
Silva, Maria Furtunda de Souza, Hortencia de Cou-
pas Bueno, Maria Elvira da Silva e o humilde
Secretario que esta, está lavrando Cairbar S. Schmitt,
Assumindo a presidencia o irmão Emanuel Bittencourt,
(às 8 horas da noite) declarou os fins da reuniao.
Pelo irmão Schmitt foi proposto que a eleicao da Direc-
toria fosse feita por aclamação, sendo accito, foram
aclamados Presidente: Emanuel Bittencourt, Vice-pre-
sidente, João Rosa Pereira e Silva; Tesoureiro: Calisto
Ximenes de Oliveira; Secretario, Cairbar Sousa Schmitt
Para membros do Conselho Fiscal: Gregorio Perches de Abreu,
Alves, Emanuel José Amorim, Amilton José Alves -
A nova Directoria tomando posse, pelo presidente

Reuniões Mediúnicas

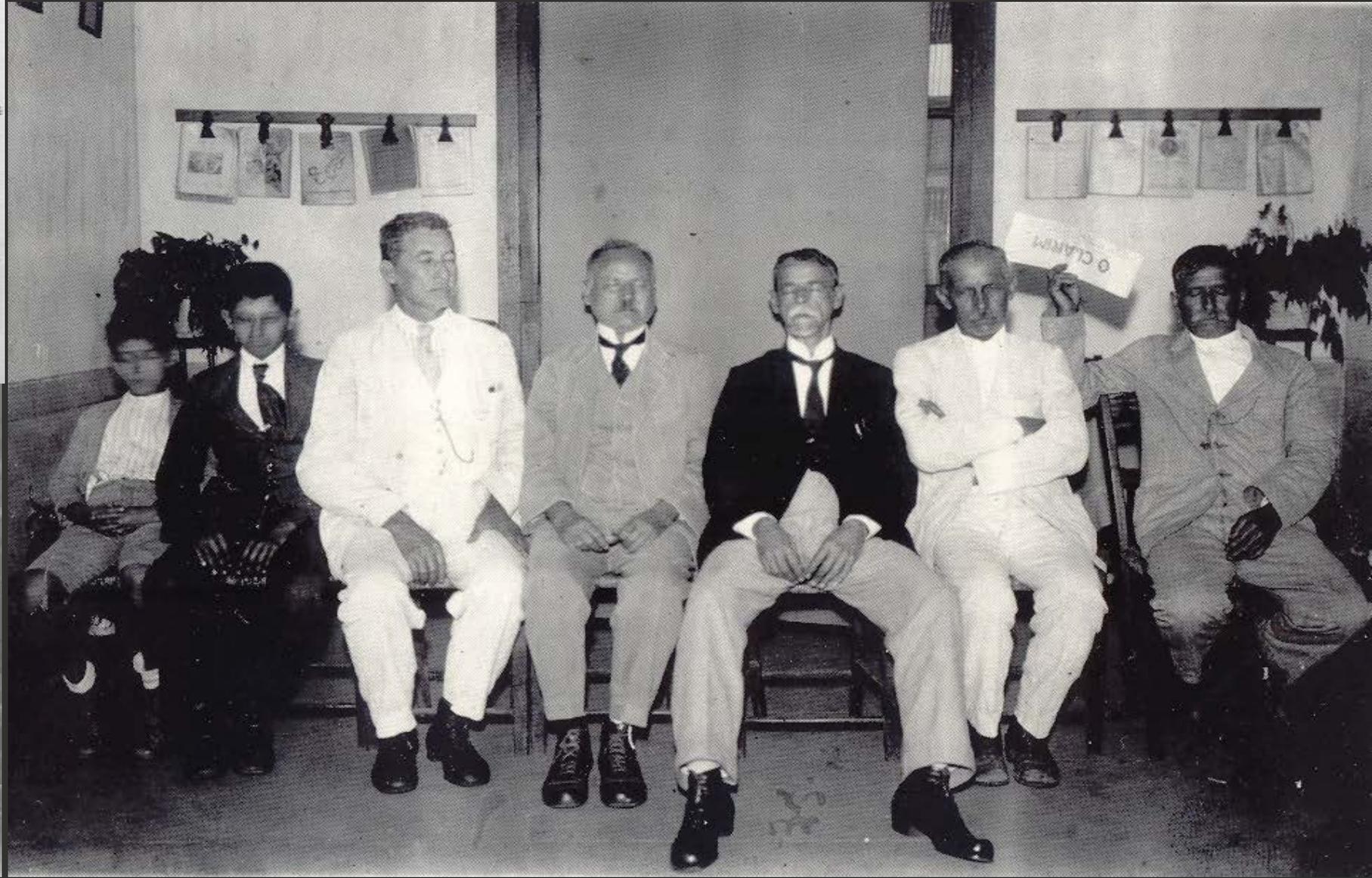
Realizamos festas a verdade de Jesus, que é, de sermos todos, verdadeiros filhos de Deus amando-se, com espírito e verdade, a fim de não afastarmos a resistência ao traço, recebermos o prêmio da imortalidade, reservado aos que cumpriram seus deveres de amor fraternal.

O que precisarem consultar com mim, estarei às ordens a qualquer hora.

Abraça-me o irmão amigo muito grato
Cairbar Schutel

Comunicação recebida em viagem, no Pólvora, no trajeto de 2 para 3, adiante de L. Carlos, a 3 de abril de 1937.

Mensagem psicografada por Cairbar Schutel





Vale acentuar que, em 1905, quando Schutel iniciou seu apostolado, sua idade era de apenas 36 anos. Durante os próximos 33 anos, de 1905 a 1938, dedicou sua vida completamente à divulgação e à vivência do Espiritismo.



Cairbar, tomando conhecimento dos ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, lançou-se de corpo e alma para que tais ensinamentos se tornassem conhecidos e pudessem beneficiar mais e mais pessoas.



Resolvido a difundir a Doutrina Espírita pelos quatro cantos do mundo – e mesmo vivendo em uma pequena e modesta cidade no interior do Brasil Cairbar Schutel, fundou o jornal “O Clarim” no dia 15 de agosto de 1905.



No dia 15 de Fevereiro de 1925, com a colaboração de Luís Carlos de Oliveira Borges, que lhe franqueou os meios materiais, lançou a Revista Internacional do Espiritismo. Esses órgãos circulam até hoje, representando exemplo vivo de luta e de persistência.

O CLARIM

15/08/1905

Publicação quinzenal

A publicação por se nos dias, 15 de Agosto e 15 de Setembro (S. João, Cap. IV, 43)

ORGÃO DO GRUPO SPIRITA «AMANTES DA POBREZA»

BRASIL

EST. DE S. PAULO

ANNO I

MATTÃO, 15 de Agosto de 1905

NUM. 1

PROFISSÃO DE FÉ

Cremos em Deus, unido, onnipotente, omnisciente, espirito em perfeições, causa permanente do Universo.

Cremos na existência e immortalidade da alma e na perfeição progressiva, pelos merecimentos.

Cremos nas recompensas e expiações dos Espíritos em justa proporcão com a bondade ou maldade de seus actos livremente realizados.

Cremos na pluralidade de mundos habitados, e a pluralidade das existências, como expressão, a saber, da sabedoria de Deus — e como meios a segunda de purificação das almas e de reparação das faltas commetidas.

Cremos na salvação final de todo o genero humano.

Cremos na Divindade da missão de Jesus Christo e na redempção dos homens pelo cumprimento dos preceitos evangelicos.

Nossa moral é a caridade; nossa religião, o Evangelho; nosso mestre, Jesus-Christo.

Cremos com Jesus que toda a lei e os prophetas se reduzem ao amor de Deus e ao amor dos nossos semelhantes.

Cremos, finalmente, na communicação espirital, necessaria ao progresso da humanidade e prova da soberana Providencia, que vela incessantemente pela riqueza dos homens —

Nosso Altar é a consciencia.

Nosso Templo, o Universo.

O ESPIRITO CONSOLADOR

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Christo devem receber seu complemento sem que o véo lançado intencionalmente sobre algumas palavras desse ensino deve ser levantado.

A Sciencia e a religião não se puderam, até hoje, entender, porque cada qual encerrando as cousas debaixo do ponto de vista exclusivo, se repelliam mutuamente.

Era preciso alguma coisa para preencher esse vazio, que as separava, um traço de unido que as aproximasse. Esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espirital e nas suas relações com o mundo corporal; leis tão immutaveis como as que regem o movimento dos astros e a existencia dos seres.

E' o Spiritismo a unica sciencia que pode preencher esse vazio, porque ella é a unica, até hoje, que pôde dar as provas tangiveis e irrefutaveis da existencia da alma, e, apesar de avoharem as dos incredulos, do orgulho, da ignorancia, do medo, do medo do ridiculo e do fanatismo religioso, o Spiritismo inabalavel em suas convicções, reduz a nada,

pelas mais decisivas demonstrações e pela mais rigorosa logica, as ridiculas interpretações dos seus adversarios.

O Spiritismo, que repousa sobre as proprias leis da natureza, é de ordem Divina e tudo o que é de ordem Divina tem um fim util e grandioso.

Os tempos são chegados em que as idéas moraes devem se desenvolver para cumprir o progresso que está nos decretos de Deus.

Jesus não veio destruir a lei de Deus, veio dar-lhe cumprimento, desenvolvendo de accordo com o grau de adiantamento dos povos daquela epocha. Combatendo constantemente o abuso das praticas exteriores e as falsas interpretações, o Divino Nazareno fez as passar por uma reforma radical reduzindo-as a estas palavras:

«AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PROXIMO COMO A SI MEMISMO: consiste toda lei e os prophetas.»

Assim como Christo disse: «Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento» o Spiritismo igualmente diz: «não venho destruir a lei christã, mas pol-a em vigor.»

S. João, cap. XIV v. 26: «Mas Aquelle Consolador, o Espirito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo, e os apeser a vos fereis lembrar-vos do que eu tenho dito por vós»
Elle é o

o Mestre ensinou; desenvolve, completa e explica em termos claros, o que Christo havia dicto por parabolat, por causa do atraso intellectual daquella epocha.

Ellos vêm lembrar os ensinamentos do Christo que são a base das Sagradas Escripturas, hoje, porém mesclados de varios elementos, de vistas ulteriores, introduzidos pelos papas e concilios, cujo intuito era assegurar, fortificar e tornar inabalavel a autoridade da igreja.

S. João, cap. XV v. 26 e 27:

«V. 26—Quando vier o Consolador, a saber, o Espirito de Verdade que procede do Pai, elle testificará de mim.»

«E elle tambem testificará de mim, pois o Pai e eu somos desde o principio.»

O Spiritismo vem testificar a divina missão do mestre Nazareno, e as communicações espirituas dos Apostolos testificando tambem a Divindade da missão de Jesus, nos dizem: «Moysés abriu o caminho Jesus continuou e ampliou a obra e o Spiritismo completará.»

S. João, cap. XVI, v. 13 — «Quando vier o Espirito de Verdade, vos ensinará em toda a Verdade, porque não fallará de si mesmo, mas fallará tudo o que tiver ouvido e os annunciará as cousas que haes de ouvir.»

V. 14.—«Elle me glorificará porque tudo receber do que é meu e vol-o haes de ouvir.»

O Spiritismo vem, ain-

ESPIRITISMO



Para publicá-los, Schutel não mediu esforços: adquiriu máquinas, papel, tinta, cola e outros insumos para impressão, procurando escolher sempre material de primeira categoria.



Desse esforço surgiu a Casa Editora O Clarim, que hoje emprega inúmeros funcionários em Matão, tendo publicado mais de cem títulos de obras de renomados autores, encarnados e desencarnados.



Da distribuição pelas ruas da cidade, nos trens, na remessa a cidades vizinhas e na postagem para todo o Brasil, o pequeno jornal despertou consciências acerca da imortalidade da alma, da pluralidade das existências e da comunicabilidade dos espíritos, entre outros princípios da Doutrina Espírita.

Cairbar Schutel - Vida em Família



Casou-se com D^a. Maria Elvira da Silva e Lima, (D. Mariquinhas) no dia 31 de agosto de 1905; em Itápolis/SP.

O casal Schutel não teve filhos carnais, porém sua dedicação aos semelhantes ficou indelevelmente marcada na história de Matão, uma vez que ambos jamais deixaram de atender aqueles que os procuravam.

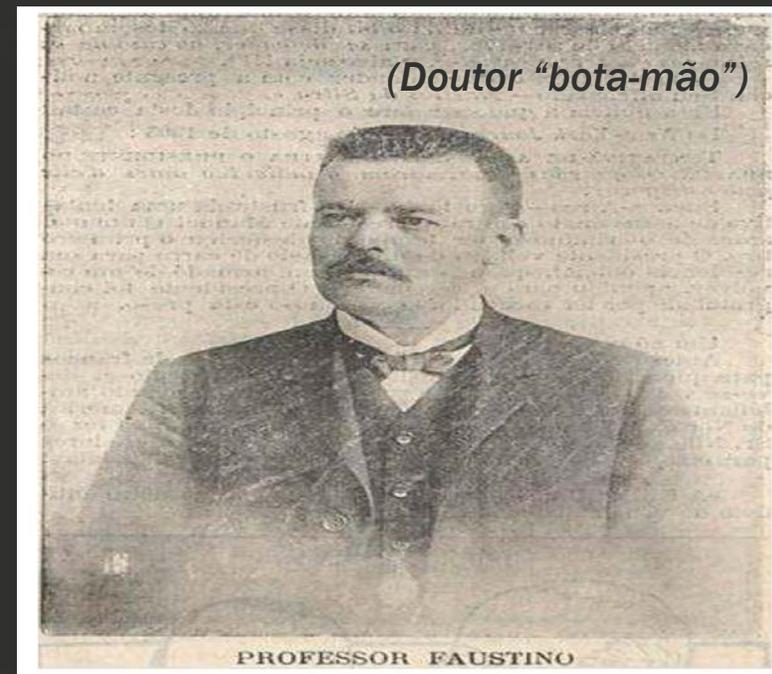
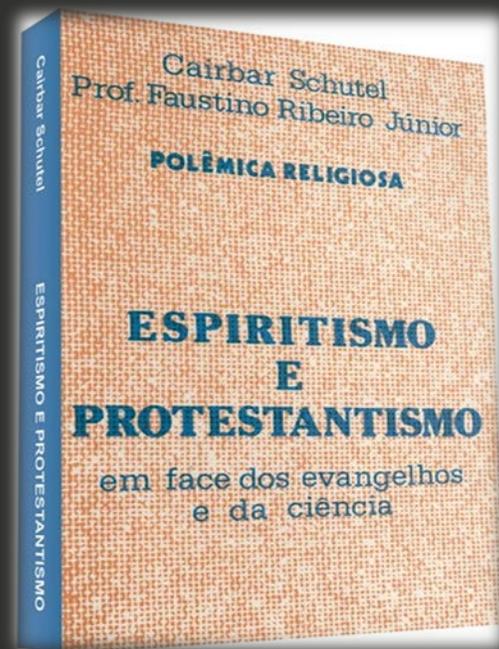




1911

Primeiro livro publicado - 1911

- Causou Polêmicas
- Matérias pelo jornal Alfa (Rio Claro 1908)



As almas alimentam-se e vivem de amor e de Verdade; fora disso, sofrem e perecem”.

(Cairbar Schutel, Espiritismo e Protestantismo)



1912

Hospital de Caridade



Santa Casa de Mattão





1913



Cairbar Schutel e equipe distribuindo jornais no cemitério de Matão – Dia de Finados em 1913

Quase 50 mil exemplares



Mattão 22 Outubro 1918.

A Directoria.



OCLARIM de Finados

O CLARIM circulará sabbado com uma edição 26.000 exemplares, que em diversas cidades dos Estados serão distribuidos nas portas das Necropoles e nas vias publicas.

CLARIM

Sessão comemorativa da Fundação do Centro e d'O CLARIM

Realisou-se a 15 do expirante a sessão comemorativa da fundação do Centro Amantes da Pobreza e d'O CLARIM, com extraordinária concorrência

O CLARIM foi, nesse dia distribuído profusamente por toda a cidade, e por ocasião da passagem dos expressos da manhã e da tarde, na Estação da Estrada de ferro.



Divulgação nos trens



Farmácia Schutel



Anos 1920



Atualmente



LABOR

LABOR

O Pai dos Pobres

Sabia ser amigo dos párias da vida. Sempre feliz no seu receituário, transformou-se em autêntico Médico dos pobres e Pai da Pobreza de Matão, pois receitava e dava gratuitamente os remédios.

Sua residência tornou-se numa espécie de Casa dos Pobres, saindo dali diariamente muita gente sobraçando embrulhos de víveres, roupas e até lenha.

O sentimento de amor ao próximo teve nele um modelo digno de ser imitado. Atos de desprendimento e de renúncia eram coisas comuns para ele.





Cairbar Schutel não se contentava em ficar na farmácia, atrás do balcão, todo de branco e perfumado, atendendo clientes que apareciam.



Aos sábados, Schutel **carregava sua charrete** com medicamentos preparados e seguia em direção às fazendas



Ao tornar-se espírita, Cairbar ainda **aplicava passes magnéticos**.



Havia uma seção de homeopatia. Dava medicamentos a quem não podia pagar



A farmácia até oferecia lentes porque Cairbar também fizera curso de prático de ótica.



Lá vai a “ambulância do Seu Schutel!”, diziam ao vê-lo passar.



Padres desaconselhavam comprar na Farmácia Schutel.



Cairbar visitando o presídio



Mas não somente atendia na farmácia e nas fazendas...



Ele também visitava a cadeia pública da cidade. Ali levava medicamentos, mas o principal ingrediente era a atenção,



O mais curioso era o farmacêutico ser frequentemente chamado pelos guardas para atender casos de supostas obsessões espirituais dentro da cadeia.



Em alguns casos, Schutel pedia para soltarem o prisioneiro sob sua responsabilidade. Assim era feito. Cairbar levava o cidadão para o local das reuniões espíritas, chamava a médium D. Sinhá, que fazia uma concentração e realizava verdadeiras doutrinações de espíritos.



Além de atender doentes na farmácia, nas fazendas e na cadeia, Cairbar ainda recebia enfermos em sua própria casa, alimentando-os e cuidando da saúde de todos.

Fundos da casa de Cairbar Schutel - atendimentos





Em vista do volume de atendimentos, em sua própria residência, Cairbar **construiu casinhas no fundo do terreno de sua casa**. Ali atendia e dava guarida para tuberculosos, aleijados e até obsidiados.



Seus préstimos não cessavam por aí. Além do “pacote de serviços” que Cairbar oferecia à comunidade voluntariamente, ele cuidava muito bem dos viajores sem destino, em especial, o grupo de leprosos que passavam a cavalo, alguns já mutilados e cheios de feridas, totalmente desprezados pela sociedade.



Cairbar conversava com a mesma naturalidade que manifestava junto aos doutores.



As casinhas de madeira construídas no quintal do casal Schutel funcionavam como pronto-socorro, abrigo e restaurante dos necessitados. Atendiam doentes, acolhiam desabrigados, forneciam refeições – no mínimo 15 por dia.



A hora do almoço era às 10 horas e o jantar às 16. Schutel era rigoroso nesse quesito. Debaixo do caramanchão construído próximo às casinhas. Todos eram tratados como gente.



Era um prazer para Schutel receber a todos em sua casa. Igualmente o era para Mariquinhas que, apesar da saúde debilitada, estava sempre à disposição dos seus ilustres assistidos.



Cairbar adorava cozinhar - Por vezes, o “maître” Cairbar aparecia no final do almoço e perguntava:



“Estão satisfeitos? Estava bom mesmo?”



1920

Contatos internacionais



Alfred Russel Wallace
(Evolução -
Magnetismo)



Léon Denis



Charles Richet
(Teoria Metapsíquica)



Arthur Conan Doyle



Ernesto Bozzano
(Paranormalidade /
Metapsíquica)

Estudiosos / cientistas consagrados

1928



Alguns artigos de O Clarim:



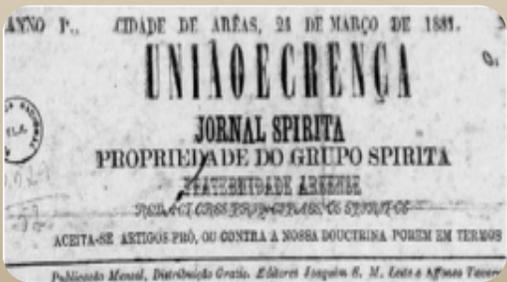
Sobre a Organização do 1º Congresso de Espiritismo no Brasil:

"A noite vem, e é preciso que enquanto é dia façamos as obras ordenadas pelo Nosso Divino Mestre". 15/8/1907



Um Espírito adiantado

"Chateaufort tinha nove anos de idade quando foi apresentado a um bispo que lhe perguntou: "Meu amiguinho, diga-me, onde está Deus, que lhe dou uma laranja". O menino respondeu: "Diga, V. Rev., onde Ele não está, que lhe darei duas". (15/8/1913).



Imprensa Espírita

"Entre jornais e revistas, estão em circulação no mundo 145, sem contar com as de psiquismo, metapsiquismo, ocultismo, etc... que tratam também de Espiritismo, e excluindo também, aqueles que não estão em atividade. (15/4/1918).



1936

Continuando seu trabalho de divulgação Cairbar, entre os anos de 1936 e 1937, proferiu as conhecidas quinze "Conferências Radiofônicas", intituladas como neo-espiritualistas aos domingos, na Rádio Cultura PRD-4, de Araraquara, que posteriormente foram publicadas em livro no mês de setembro de 1937.



Rádio Cultura de Araraquara, PRD-4,
de 19 de agosto de 1936 a 2 de maio de 1937



Francisco Velloso, Cairbar de Souza Schutel, José Maria Gonçalves.



Francisco Velloso, Cairbar de Souza Schutel, José Maria Gonçalves.

A grande atuação de Cairbar foi mesmo o de comunicador. Além dos periódicos publicados, dos livros escritos, das palestras proferidas, do incentivo doutrinário, ele igualmente influenciou expressivamente toda uma geração de espíritas.

Seu exemplo, seu estímulo, a notável sequencia pioneira dos programas radiofônicos fizeram dele um comunicador por excelência.



Depois de curta enfermidade (angina de peito), Cairbar Schutel faleceu em Matão, no dia 30 de janeiro de 1938.



Durante e após suas exéquias, inúmeras pessoas de Matão, das cercanias, do Estado de São Paulo e de diversas regiões do Brasil prestaram-lhe comovente tributo de gratidão e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, tendo certamente cumprido a sua missão.

Cairbar Schutel



Aliás, o prestigioso jornal “A Comarca”, de Matão, em sua edição de 6 de fevereiro de 1938, escreveu:



“É absolutamente impossível em Matão falar-se quer da nossa história passada, quer da nossa história hodierna sem mencionar Cairbar Schutel. Cairbar Schutel foi, para Matão, um dínamo propulsor do seu progresso, um arauto dedicado e eloquente das suas aspirações de cidade nascente.



“Mais do que isso foi o homem que, como farmacêutico, acorria com o seu saber e com a sua caridade à cabeceira dos doentes, naqueles tempos em que o médico era ainda nos sertões que beiravam o “Rumo”, uma autêntica “avis rara”.”

Obra literária

As obras de Caibar Schutel foram todas editadas pela Casa Editora O Clarim, por ele fundada:



Espiritismo e Protestantismo - setembro de [1911](#)

Histeria e Fenômenos Psíquicos - dezembro de [1911](#)

O Diabo e a Igreja - dezembro de [1914](#)

Espiritismo para crianças - [1918](#)

Interpretação sintética do apocalipse - [1918](#)

Cartas a Esmo - [1918](#)

Médiuns e Mediunidades - agosto de [1923](#)

Gênese da Alma - setembro de [1924](#)

Espiritismo e Materialismo - dezembro de [1925](#)

Fatos Espíritas e as Forças X... - maio de [1926](#)

Parábolas e Ensinos de Jesus - janeiro de [1928](#)

O Espírito do Cristianismo - fevereiro de [1930](#)

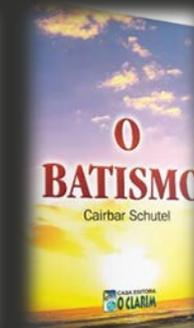
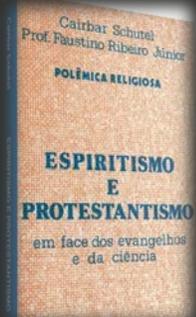
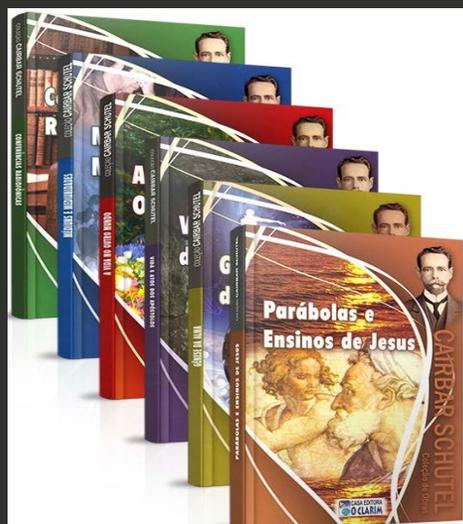
A Vida no Outro Mundo - outubro de [1932](#)

Vida e Atos dos Apóstolos - fevereiro de [1933](#)

Preces espíritas - [1936](#)

Conferências Radiofônicas - setembro de [1937](#)

O Batismo - [1986](#)



Carta a Jesus por Cairbar Schutel



Meu Mestre e Senhor Jesus.

Louvado seja o teu santo Espírito!

Nos momentos penosos da minha vida tenho-me apegado contigo e nunca deixei de merecer a Tua misericórdia. Nos momentos de alegria e abundância da minha vida, nunca deixei de te render graças e cantar louvores ao Teu incomparável Espírito.

Ajuda-me, Senhor, nas minhas deficiências, preenche as minhas falhas, enche os meus claros com o Teu beneplácito e não permitas que pelos meus defeitos seja a Tua Doutrina escandalizada e a Tua palavra maculada.

Sou Teu discípulo e te amo como o cão fiel ama ao seu dono. Sou criança ignorante. Tem compaixão de mim!

Abençoa a todos os Espíritos, meus irmãos, que me sustentam e dá-lhes forças para que operem comigo o Teu amor.

Louvado seja Deus, o nosso Pai Celestial a quem conheço, Senhor, por Teu intermédio e a quem amo e adoro, se guardo o Teu preceito.

Vivi, Vivo e Viverei porque sou Imortal



Um homem que soube ser grande dentro da sua humildade, que se escondeu atrás de seus feitos extraordinários com sua simplicidade, que soube se conduzir no mundo, defender a Doutrina e propagá-la com todo esforço, carinho, sabedoria e amor.

Hugo Gonçalves

Bibliografia

Visitação 3382-1066

memorial@oclarim.com.br

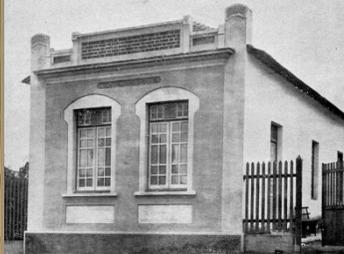
www.institutocairbarschutel.org/

<http://institutocairbarschutel.org/iografiacairbar/o-bandeirante-do-espiritismo/#.W3W5By3MyWY>

Eliseu F. da Mota Júnior – Extraído do site www.espirito.org.br

<http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Textos/Cairbar%20Schutel.pdf>

Fonte: *Grandes Espíritas do Brasil*, Zêus Wantuil.





doentes fazem de' as suas
proprias inimigas, mas para
este bem que funcionamos fa-
zer seja verdadeiramente o
bem e' preciso que a sua ac-
ção material não traga um
mal espiritual.
Um exemplo: o autor de A
Juntar e Espinhar e' muito
pobre, mas mesmo da sua po-
breza tira dadas e joga-se
na apostrofe o tempo que he
pode sobrar para repousar,
na propagação do seu ideal.
Entretanto, o leitor que passa
os olhos por estas linhas estã
sincera e scientificamente con-
vencido de que o Espiritismo
e' a mais refinada falside
de que pode haver. Dema-
nda, como o leitor esta sabax
notado de diuheiro e tem com
paixão do pobre rabiscador
de parabolat, he envia uma
dddiva de grande valor, e as
sim se al... ver prati-
cado num... que e' a

comunicação dos
espíritos, ou na
existência de Deus,
porque é a prática do
Espiritismo que dá a
clareza lógica e
positiva dessas
verdades, que têm por
base os fatos."
Léon Schaller em Meditação e W...

O Livro dos Espíritos
O Livro dos Espíritos
O Livro dos Espíritos

A exposição de longa duração apresenta aspectos da vida e obra do personagem através de expografia moderna e atraente.



"(...) na época de muito frio tínhamos que trabalhar à noite, tínhamos que acender o fogo debaixo das máquinas porque a sala era de chão batido e esfriava. Também acendíamos fogo para as tintas, para não sair defeitos, partes brancas nas páginas, e ser mais bem distribuída."
José da Cunha

"(...) O Clarim, naquela ocasião, era impresso página a página num processo rudimentar com muitas dobraduras."
José da Cunha



"Era muito amigo das crianças."
"Ele parecia um homem muito sério."
"Ele era muito alegre mesmo, para ele parece que nunca houve tristeza."
"Ele não tinha medo de nada. Se falassem mal do espiritismo ele se defendia, aí sim era enérgico."
"Foi isso não. Ele era muito alegre, brincalhão, risonho."
"Ele era muito energético, sistemático, disciplinado, mas muito bom."
"Ele me dizia que tinha paixão por cozinha."
João de Aguiar

"O Caibar possuía traços de caráter inconfundíveis. Era avesso a tudo o que cheirasse exibicionismo. Reservado, ponderado e absolutamente sincero e leal."
"Outra particularidade daquele nosso querido e saudoso irmão: gostava muito de possuir uma coisa, derramou no atauda de um confrade falecido... um..."

- Além dos testemunhos materiais o Memorial apresenta fragmentos de memórias individuais.



Pharmacia Schutel

1916

A FARMÁCIA

The museum display wall for Pharmacia Schutel features several elements: a black and white photograph of the building's exterior; a digital tablet with a search interface showing a grid of letters (A-Z); and two glass display cases containing various medicine bottles and containers. Text panels provide historical context, including a date of 1916 and the title 'A FARMÁCIA'. Small informational tags are also visible at the bottom of the wall.

- É possível ouvir gravações do conteúdo de Conferências Radiofônicas realizadas por Cairbar Schutel.
- Tela permite pesquisa de receitas farmacêuticas por meio de busca em acervo digitalizado.



- O projeto do Memorial contou com a construção de área externa para realização de atividades culturais.

Cairbar Schutel *memorial*

Visitação 3382-1066

memorial@oclarim.com.br



REDAÇÃO
O'D CLARIM



O CLARIM

CENTRO ESPRITA

1079

2015